

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 10 DE SETEMBRO DE 1893

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:  
Anno 1\$200 rs.—Com estamp. 1\$360  
Sem. 600 rs.— " " 680  
Brazil 2\$300 — Pagam. adiantado  
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:  
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Anuncios:

Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.  
Communicados ou reclames 40 rs. a l.  
Os assignantes 25 „ de desconto. Im-  
posto do sello 10 rs.

N.º 60

## A BON ENTENDEUR...

Não ha hypothese a-proveitavel; não ha facto comprovado; não ha, finalmente, razão independente de conteste, que nos faça afrouxar a penna ao sancionarmos a verdade.

Sublevados pela sorderia de homens que sordida e arguciosamente nos deram junção em parte a uma pleiade de zotes, hoje tornados parvajolas, levamos de encontro a um porvir que não desejavamos, — Espozende, esta bella e sorridente paizagem d'outr'ora e hoje luttulenta guarida de fratricidas e valhacouto de párias e sycophantas da politica nefasta, que, esvoruando, arremessando aos ajuntamentos publicos as secreções pestilentas com que tantissimas vezes, resfolegando bilis, tentaram envenenar a opinião publica; Espozende, disiamos, ainda hoje para vergonha e desprezo nosso devisa de instantes a instante um ou outro satéllite d'essa caterva

de fibusteiros prejudicialissimos a todo o centro que necessita progresso, a todo o socialismo que deseja vida.

Hontem, verdade irrefragavel oh vasa de epimaniacos, de discolos! morbidez, podridão, insensibilidade... miseriam pretendesteis, com as vossas neumas, conjuntar essa reptilissima farça de parasitas ascorosos, esses sonsos d'ocasião precaria, ao braço valoroso e respeitavel d'um homem que pertence ao punhado dos filhos honrados que Espozende chora, e que para felicidade nossa a Providencia ainda nos permite conservar com veneração e estima, como que para defesa dos nossos direitos e das nossas regalias.

Hoje, condicional e evidentemente, alguns párias d'essa horda que por aqui ficaram arrestados, acérrimos defensores e advogados de refinadissimos patifes, pretendem, pactuados com individualidades que nos não pertencem, sancionar arbitrariedades e deixar im-

punes erros e actos que revertem simplesmente no prejuizo manifesto dos povos.

Para longe pois, athletas da discordia, que o tórvo crepusculo que nos condensa o horizonte herdando-o de vos. Espozende não póte, não deve mesmo subjugar-se ás vossas phantasiaas ensanchas, ás illações que ergueis e que esboroam seguidamente; Espozende tem descido moral e physicamente por vossa causa. Se vos besuntasteis na lama da ignominia, chafurdeai n'ella, porque de lama sois vós; porque de lama é a vossa sciencia e consciencia; tres pruridos material e puramente iguaes devem ser compatíveis na valla, no monturo do nosso desprezo. Atascae-vos pois, no enxurdeiro, onde para vangloria nossa vos lançou o epicurismo popular.

E eis aqui o excerpto de umas leves observações, que nos fará divisar mumias petrificadas nas suas especiaes carantônnhas, martyres das infil-

trações do lô-lo que os sujou e que hão-de querer, por certo, sangrar as pustulas que lhes restam.

Pois temos homem para tudo isto, podem crer os benevolos leitores.

Mas hoje como hontem e amanhã como hoje, somente lhes concedemos este lugar, quando houvermos de lhes traçar os encomios que nos merecer a sua vida.

E concedemos-lhes muito.

## CHRONICA

### De semana a semana

(Notas de um triste)

Ophelia: como eu te amava só eu e Deus o sabemos! Eu via a tua imagem em tudo e por toda a parte! Via-te nas margaritas e boninas dos prados, nos raios prateados da lua, nos naviosos trilhos da philomela!

E tu apparecias-me nos meus sonhos lindos como as tuas faces, como uma visão celestial, um sorriso d'esperança nos labios!

Então eras bella, como ainda não vi mulher assim.

Os teus olhares eram settas que feriam direito o coração, derramando lá dentro o balsamo do allivio, o allivio da esperança, a esperança de vidas melhores, futuros architectados em montes de risos e alegrias.

—Elisa, queres, diz, queres?... serias muito amavel... queres que mostremos a este senhor o que era?

Ella voltou os seus olhos inquietos para todos os lados, depois levantou-se sem dizer uma palavra e veio collocar-se em frente d'elle.

Então vi uma cousa inolvidavel.

Iam o vinham com gestos infantis, sorriam-se, balançavam-se, inclinavam-se, saltitavam, semelhantes a dois velhos manequins postos em movimento por um mecanismo meio quebrado, construido outr'ora por um operario muito habil, segundo o costume do seu tempo.

E olhava para elles, com o coração perturbado com sensações extraordinarias, com a alma commovida por indizível melancolia. Parecia-me ver uma apparição lamentavel e comica, a sombra antiquada de um seculo. Tinha vontade de rir e necessidade de chorar.

Durante alguns segundos ficaram em frente um do outro, fa-

Um dia porem, lá leste o VARIAS DELECTAT, não sei em que escriptor latino e ali vaes tu a voejar, como a mariposa e lá foste poisar n'um coração mais doce que o meu!

E eu, o pobre Hamlet, não fiz como o verdadeiro Hamlet da tragedia, não te disse triste e compadecido como elle: METTE-TE N'UM CONVENTO, FAZE-TE FREIRA, DÃO; digo-te hoje aqui: CASA-TE, ENGORDA E FAZ POR TER MUITOS FILHOS. Mas pede a Deus que te dê uns filhos, que sejam uns «bêbês» loiros e lindos como tu, que te deem alegria e felicidade, que pulem nos teus joelhos, as faces rubras, denotando saude; hoje, o FAZE-TE FREIRA é tolice, pois Deus lá tem a maxima do CRESCITE ET MULTIPLICAMINI.

Adeus, Ophelia, quando eu partir para mundos melhores, não te esqueças, apesar de casada, de ires depôr sobre a minha campa, um BOUQUET de MYOSOTIS, que significam SAUDADES, e eu lá não te esquecerei.

VALE.

Esposende—6—9—93.

HAMLET.

## FILAGRANAS

### Cartas do outro mundo

III

A—Esperança, é a estrella polar que tu procuras no immenso da tua desventura; além no ceu, para ti, ella já não existe; porque o astro que no Infinito sorri, espelha alegrias só d'alma, risos d'amantes felizes, illusões que nas azas vaporosas dos sonhos, foram mundo em fóra á busca da Felici-

zando caretas espantosas, depois abraçaram-se chorando.

IV

Tres dias depois parti para a provincia. Não os tornei mais a ver. Quando passados dois annos, voltei a Paris, tinham destruido o jardim-viveiro.

O que seria feito d'elles, sem o seu querido jardim de outr'ora, com os seus caminhos em labyrintho, com o seu perfume do passado e os arabescos graciosos das plantações?

Teriam morrido? Vagueariam pelas ruas modernas como exilados sem esperança? Estariam dançando ao luar, como espectros grotescos, um minnete phantastico entre os cyprestes de um cemiterio, ao longo das veredas orladas de tumulos?

A sua recordação persegue-me, importuna-me, tortura-me, conserva-se em mim como uma ferida. Porquê? Não o sei.

Os senhores acham isto ridiculo, não é verdade?

GUY DE MAUPASSANT.

## FOLHETIM

### O MINUETE

(Conclusão)

Mas parou de repente, avançou como os actores no palco, e inclinou-se recuando com sorrisos graciosos e beijos de comica, que se movia com a sua mão tremula aos dois renques de arvores talhados.

E continuou com gravidade o seu passeio.

III

D'esse dia em diante não o perdi mais de vista; e, todas as manhãs, elle recomeçava o seu esportoso exercicio.

Um desejo louco de lhe fallar assaltou o meu espirito.

Arrisquei-me, a, teudo-o cumprimentado, disse-lhe:

—Está um esplendido dia.

Ella inclinou-se.

—E' verdade, parece um tempo de outr'ora.

Oito dias depois eramos amigos e eu conhecia a sua historia.

Tinha sido professor de dança

na Opera, no tempo de Luiz XV. A sua bengala era um presente do conde de Clermont. E, quando lhe fallavam da dança, não parava de dar á lingua. Um dia confiou-m'o.

—Casei com a Castris. Hei de apresentar-l'ha se quizer, mas ella não vem senão mais tarde. Este jardim é o nosso prazer e a nossa vida. E' o que nos resta de outros tempos. Parece-nos que não poderiamos viver se o não tivéssemos. Isto tudo é velho e distinto, não é verdade? Julgo aqui respirar um ar que não mudou desde a minha juventude. Minha mulher e eu passamos aqui toda a tarde. Mas eu venho logo de manhã porque me levanto muito cedo.

Depois do almoço voltei ao Luxemburgo, e logo vi o meu amigo que dava, com toda a cerimonia, o braço a uma velhinha vestida de preto, e a quem foi apresentado; era a Castris, a grande dançarina amada pelos principes, amada pelo rei, amada por todo esse seculo galante que parece ter deixado no mundo uma essen-

cia de amor.

Sentámo-nos n'um banco de pedra. Era no mez de maio. Um perfume de flores volteava pelas aleas bem varridas; um esplendido sol deslizando por entre as folhas, semeava em torno de nós grandes gottas de luz. O vestido preto da Castris parecia todo salpicado de claridade.

O jardim estava sem ninguem; ao longe ouvia-se o rodar dos trens.

—Explique-me, disse eu ao velho dançarino, o que era minnete?

Este estremeceu.

—O minnete é o rei das danças, respondeu elle, e a dança das rainhas, percebe?

E começou, estylo pomposo, um longo elogio dityrâmico, de que eu não comprehendí nada.

—Quiz que me descrevesse os passos, todos os movimentos, todas as posições; embutava-se, exasperando-se da sua impotencia, nervoso e desolado.

E de repente, voltando-se para a sua antiga companheira, sempre silenciosa e grave:



dade pura, a só perfeita, que mó- ra lá em cima, muito lá em cima, tudo nasce a aurora e morre o dia. E a tua alma não pulsa alegrias, para que o sorriso d'uma estrella veja a sua reflexão, o seu espehar; as tuas illusões são tão vagas como o perfume d'uma flor, e como elle adejam no ambito do lumen, sem que um só ideal concretise em si todos os seus devaneios — e a luz sidéria d'um astro, não pode ser a chama errante d'uma phantasia, mas é a alma d'um ideal, que aguarda o olhar amoroso, todo mysticidade d'affectos, para baixar a terra...

Na campa sim: lá dentro abraçada com trevas, vive a Esperança que buscas, meu Hamlet; é a esperança delida em lagrimas que o morto chora... — Oh sim, o morto chora... mas as suas lagrimas ficam solidificadas no coração, unificam-se ao gelo que o preenche; o morto suspira, mas os seus ais, os seus gemidos, perdem-se no negro sepulchro, e a loisa tumular com o toer dos vermes nos seus ossos descarnados, impedem que cá fóra se ouça o psalmodiar das suas dores.

E a esperança santificada pelas lagrimas do cadaver, pallida como a face enregelada do que dorme a morte, sendo a realidade do todo, a desillusão das phantasias da vida, o ultimo perfume das rosas d'um sonho, a ultima nota d'uma ventura — é o ideal do coração onde se enthesouraram risos um dia, e passados tempos, em vez d'elles, só o rocio da tristeza encontramos...

Para ti, meu Hamlet, os risos que te podem franzir hoje os labios, não tem o iris da alegria; são o reflexo das lagrimas que no mais intimo do teu coração se escoam, batidas pela luz incerta, d'uma alvura argentea, que a lua a deshoras envia pelas franças dos cyprestes, a incidir no branco lacteo d'uma cruz sepulchral: esse raio lunar, representa, identifica em si, a lembrança da Morte; é a esperança do findar total de tudo o que se chama — Presente, Passado e Futuro; e esse findar encontra-se nos leitões funereos, pois que a pedra que esmaga o coração, occulta o sol que só tem sorrisos, o ceu que apenas chora lagrimas de ventura, a vida terrena que nunca comprehenderá o coração onde jaz o cadaver do Amor; e todos esses risos, essas lagrimas de ventura, essa indifferença humana, são reptos ao seu soffrer intimo, é o proprio soffrimento a escarnecer da sua dôr. Nas campas ha a Solidão, e a Tréva, as imãs da Morte, que o coração do desilludido procura — porque representam a materialisação do seu ultimo aspirar.

Espozende — 9 — 9 — 92.

OPHELIA.

LITTERATURA

NAUTICO

A' luz alva do luar. Na torrente crystallina, Vae em fuga repentina Teu coração navegar.

Se ao mar d'intensa dôr O meu peito te levar, Tem cuidado com tal mar Coração navegador.

N'essa fraca embarcação, N'esse mar de tantas maguas, Tem cautella co'as aguas Peregrino coração.

A. PINHEIRO.

O PENADELLO

Eu ia rolando, rolando... Em baixo escancarava-se a guela escura de um abysmo, onde os olhos phosphorejantes de um monstro, escamoso e horrendo, luziam como um par de diamantes negros...

Um suor frio e mortal enso- pava-me os cabellos; batiam-me as temporas e os dentes; das orbitas saltavam-me os olhos obstinados ao esforço que eu fazia para fechal-os.

Vibravam-me no corpo epilepticamente convulso os musculos e os tendões como as cordas tensas de um violoncello...

Confusamente subia do abysmo um ruido semelhante ao da espumarada que feve e estalla nas costas do oceano.

Era a symphonia lugubre da morte!

Na deslocação do ar produzida pela queda do meu corpo, como que eu sentia erguer-se atraz de mim uma revoada de estigias que se lamentavam...

E em baixo, bem lá no fundo do abysmo, os olhos phosphorejantes do monstro luziam como um par de diamantes negros...

Meus pulmões sussurravam arquejantes de cansaço; eu havia perdido o folego; ia gritar quando...

Acordei.

Por uma fisga da janella o sol nascente atrava-me ao leito uma lâta luminosa...

Lá fóra soavam os cantos gloriosos da madrugada.

DOMINGOS GUIMARÃES.

CASOS E COISAS

AO CORRER DA SEMANA

Ophelia e sua mamã

(Excerpto de um livro)

Ophelia! minha filha! — dizia uma senhora de nevados cabellos — como tu és bôa e caritativa; como o teu coração trasbordada de alegria ao praticares uma boa acção; como no teu alviviante rosto se traduz — bondade, e se lê em caligraphia bastarda — amor!

— A que attribuir tão captivantes elogios, minha bôa mamã?! — Não crês nas miulas palavras, Ophelia?

— Sim, minha mamã; sempre sinceras as conheci.

— Pois então, Ophelia... escuta-me; estamos n'este pequeno compartimento do segundo andar, não recies que nos ouçam.

— Sou toda ouvidos, mamã; mas peço que abrevie o quanto possível a sua narrativa.

— Pois sim, minha querida filha, serêi breve; mas senta-te n'este divan, não queres?

— Não, mamã; ouvirei-a mesmo de pé.

— Ouve pois: De ha muito sei que um homem a quem está ramificado o nosso sangue, deixando por vezes o vasto recinto do seu eremitario da rua de \* tem ido, qual Caina minado pelo remorso...

— Minha querida mamã?!...

— Sim; miúdo pelo remorso, tem ido, qual epimaniaco, regar com o producto da sua saudade, por entre a ramaria lugubre dos cyprestes, o modesto tumulo

onde jaze em descanso eterno aquella que desconheceu por completo a ecclusão da felicidade!...

— Falla-me de Hamlet! mamã?

— Fallo, sim, minha Ophelia; ama-o porventura?

— Se amo!

— Pois bem. Conheceste-me o fim a que te chamei. Termina com este pequeno exordio; nada mais necessito saber de ti. Cumprime-me, porem, dizer-te que Hamlet te ama tambem loucamente...

— Hamlet, Hamlet, meu querido Hamlet!...

— Ophelia que escutava immovel, e attentamente sua mãe, ao ouvir a palavra LOUCAMENTE, mudou completamente de phisonomia, contrahiram-se-lhe os labios e soltando um agudissimo grito, chamou pelo seu adorado e ficou extenuada, sem forças, na morbidez de um somno profundo!...

Agora nós sr. Hamlet; vamos a contas. Venha cá; tenha a bondade de sentar n'esta cadeira, e attenda ao que passo a dizer-lhe.

— Mas senhor!... eu... eu... eu que venho aqui fazer?!?

— Sente-se a pomba o «penante» na cabeça; não peço; exijo, mando.

— Então... com sua licença...

— Ora diga-me: você que dia bo quer dar a conhecer á besta popular com essas suas monomanias, dando ingresso no cemiterio a deshoras da noite, rodopiando-lhe por cima do eucuruto d'essa sua rocha dura as aves que só tem por guarida a cupula cyprestal ou a humida e musgosa garimpa d'um torreão manuelino? Necessita d'um anjo, d'uma mulher adoravel? Ingenuidade e tolice!

No campo santo ha miasmas, ha figuras symbolicas da morte e objectos que nos dão a conhecer a santidade do lugar?! mulheres, não: isto humanitariamente falando.

—!!!...

— Você «chora»... anda «macambuzio»... «triste»... não ha sol que lhe «aqueça» o coração... nem chuva que lhe lave essa magua... Olhe que o «Povo Espozendense» torna-se n'um cypreste se voce não se digna largar a caldeira da agua benta, o raminho d'alecrim do norte, a lanterna funérea...

— Mas, senhor K. Lino, esta paixão... cala-me no intimo d'alma!...

— Qual alma nem qual paixão! deixe o campo santo sôr Hamlet. Você quer um conselho d'amigo?

— Oh sr. K. Lino! se podesse ser... mas como agradecer-lhe? como pagar-lhe tal fineza?

— Meu «homem» deixe-se de sêbo. Ouça-me:

— Conhece Ophelia?

— Se conheço!... Foi por longo tempo o thema das minhas meditações, o ideal dos meus sonhos!...

— Pois Ophelia ama-o com loucura, posso-lh'o asseverar; sei fidedignamente da afeição que lhe tributa.

Deve render-lhe preito a tanto amor, e depois... conte-me do resultado. Tenho concluido. Retiremos.

— Adeusinho.

— Até logo sr. K. Lino. Fiquei devêras impressionado com a apparencia d'este homem, a quem, espiritos malevolos, tem posto na piadabilia.

Pulhissimos cavalhas!

Quem te matten bichardôcos No bestuato, ó-bom Hamlet, Devia provar dois sócos... Se não fóra ser quem é.

Ante-hontem, ao lusco-fusco, fallava-se largamente, pró e contra, no bello di o romance «Os braços de uma familia» em um cantinho onde o verboso do Mario costuma lançar o seu esvoitamento...

— Eu não applaudo os espicolondricos auctores d'esse passiquim, — dizia um — que esqueceram o dever humanitario para entrar no sagrado sanctuario da familia.

— Outro, «incontingenti» — Pois eu entendo que tudo isso era preciso e mais que fôsse. Essa familia teve uma visão qualquer; surgiu-lhe depois a mania de mandar «prantar» n'aportinhola da carroagem um distinctivo de nobreza; e, quem sabe! talvez já la tivesse algum. Pois o celebre da celebre «casaca» que apanhou um «charonato», esse «borregoso» «pai Zôaquin qui fede à katinga qui tomba»!...

— Não sei — argumentava outro — o chefe d'essa casa foi militar...

E quem sabe se nos tempos De grandes revoluções Ganharia o militar Altas condecorações?

— Em Cerneja e Val de Vez. No Bussaco e mais Kibir... E n'outras que vão fugir Da idéa ao bom burguez!?

(Todos, UNE VOCE!)

Oh! talvez, talvez, talvez!

Com que então a ex.ª sr.ª D. Ilda, a dos PERPIS, não nos anda a ensebar as damas... a fazel-as mais vaidosas do que são? Ora ceholorio, sr.ª D. Ilda! trate do cnochet e das camisas do papá... ande; deixe-se de nicar o sexo forte... que se vê em «pancas» para dentar farelorio ás Lucrecias!

Não continue mais agora Com os seus lindos «Perfis». Porque engana-se senhora Fatalmente no que diz.

Dejo dar lindas palavras A dama que não nierece-as! A umas castas Lucrecias Muito mais feias que cabras!!

«Hontem, meus benevolos leitores, quasi fico sem um pedaço da minha boa calça de casimira nacional. Um rafeiro esfaimado ladrou, ladrou... e afinal limitou-se a lambem-me as botas.

Mas não me faltou susto. E' o que nós vemos todos os dias: caes, sunos, gallinhas... e gallos, passeiarem por essas ruas além.

E' raro o dia que deixo de ver

De bons cães, bôas gallinhas, De sunos grunhidores, Bandos e bandos passarem Junto mesmo aos zeladores.

K. LINO.

NOTICIARIO

Ao ex.º Director dos Correios n'este Distrito

Que nas altas repartições dos correios e telegraphos tem havido grandes alcauces e que havia ladrões, mas ladrões de polpa n'essas repartições, não duvidavamos; mas que havia nas pequenas estações telegrapho-postaes quem se assenhoreasse de quantias insignificantes, não sabiamos; só uol-

comprova o facto que passamos a relatar.

Ha dias que um nosso illustrado assignante da capital, ende-reçou uma carta a esta redacção e inclusa a importancia da sua assignatura, mas é certo que tal carta não recebemos; e por um documento que temos á vista, parece que este roubo e outros são praticados entre as estações de Barcellos e a do Porto.

Sobre este assumpto alguns nossos collegas tem feito reclamações ás altas «chieffas», mas cremos que de nada serviram; ora continuando dar-se d'estes abusos, torna-se necessario, urgente mesmo proceder a umas syndicauciasinhas a ver se assim apparece o homem das «notas» e das cartas que por certo não serão poucas.

Com pesar voltaremos outra vez ao assumpto, mas d'elle certamente nos occuparemos, se providencias não forem tomadas com a energia e promptidão que estes factos reclamam.

Missas das 11 horas

Principia hoje a celebrar-se esta missa, na egreja Matriz, a expensas da Santa Casa da Misericordia, pelo Rev.º conego Morgado, das Marinhas, que acaba de ser nomeado capellão mór interino d'aquelle estabelecimento de caridade.

Capellão da Misericordia

Chamamos a attenção dos interessados para o edital que inserimos no lugar competente, para o provimento do lugar de capellão mór da Santa Casa da Misericordia d'esta villa.

Correspondencia de Fão

Por absoluta falta de espaço deixamos de inserir n'este numero a correspondencia de Fão, do que pedimos desculpa aos nossos assignantes e ao seu auctor.

Regresso

Regressou de Lavradas, Ponte da Barca, o sr. Manoel Villas Boas e sua ex.ª familia.

«A Gazeta do Povo»

Com o n.º 450, suspendeu a sua publicação este nosso collega da visinha villa de Barcellos.

Prisão

Afim de se averignar d'um roubo praticado na freguezia de Rio Tinto, d'este concelho, foi presa e recolhida á cadeia d'esta villa, ante-hontem, uma mulher d'aquella freguezia.

Romaria das Necessidades

Esteve muito concorrida de fofasteiros a romaria de Nossa Senhora das Necessidades, que se realisou nos dias 7 e 8 do corrente na freguezia de Barqueiros (Barcellos).

Em Braga

Esteve ante-hontem na cidade de Braga, o nosso dilecto amigo e presado assignante sr. José Antonio Monteiro Torres, chefe da conservação das estradas n'este concelho.

Incommodo

Ha dias que se tem achado muito incommodado de saude, o estimavel e preclaro chefe do senado, sr. Manoel Rodrigues Vianna.

Desejamos as rapidas melhoras de s. ex.ª.



**Operação importante**

Soffreu ha dias, com feliz resultado, uma operação (paracentese abdominal), por motivo d'uma anasarca, o sr. Antonio Izidro Lopes, nosso conterraneo. Foi operador o sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, medico do partido municipal, coadjuvado pelo seu collega de Fão, sr. dr. Augusto Moreira Pinto.

Felicitemos o sr. Antonio Izidro, e enviamos os nossos parabens aos distinctos clinicos.

**Vindimas**

Principiaram as vindimas n'este concelho. A colheita d'este anno, em algumas freguesias, promete ser maior ou igual à do anno passado, e o vinho de melhor qualidade; n'outras porém, a colheita será diminuta.

**Nova Jeanne d'Arc**

Escrevem do Rio de Janeiro para o XIX «Siecte.» de Paris: «A guerra civil do Rio Grande produziu uma especie de Jeanne d'Arc: a sr.<sup>a</sup> Gabriella de Mattos, viuva d'um conselheiro de Rio Prado. E' uma bella mulher de trinta e um annos, de cabellos loiros e olhos azues.

Logo que a insurreição rebentou, mandou levar as manadas de gado que possui para o Uruguay, e pô-las á disposição do general dos federalistas Juca. Reuniu-se mais tarde ás tropas dos federa-dos e serviu d'ajudante de campo ao general.

Durante as batalhas, viam-n'a sempre na primeira fila; terminado o combate, percorria as ambulancias para prestar soccorros aos feridos.

Apesar das suas occupações militares, a sr.<sup>a</sup> Mattos nunca trocou os seus vestidos de mulher por um uniforme de soldado. Usa uma larga banda na qual está bordada esta inscripção: «Viva a liberdade! Viva Rio Grande do Sul!»

Acha-se convencida de ter recebido uma missão do céu e os soldados parecem partilhar d'esta crença. Os soldados tem um respeito quasi religioso por essa mulher que é activa e taciturna.

**Contra os insectos**

Encontramo-nos na estação em que mais incommodam os mosquitos, as moscas, as baratas e as formigas.

Os nossos leitores agradecer-nos-hão que lhes demos noticia d'um recurso que um periodico da India recommenda como infal-livel para afugentar das habitações não só os mosquitos, moscas, formigas e baratas, mas tambem os ratos.

Esse meio de defeza consiste em ter nas casas alguns vasos de um genero de plantas conhecido vulgarmente pelo nome de «figueira do inferno», cuja especie mais notavel é a «Palma-Cristi.» Esta planta com as suas emanações, inoffensivas para as pessoas, faz fugir toda essa bicharada incommoda e prejudicial.

Diz um jornal da capital:

«O burro mais velho de Cintra, pelo que nos disse um alquilador emerito, é o «Loirinho», pertencente ao burriqueiro José dos Gatos.

Aquelle animalzinho orça por 25 annos, sempre em serviço activo. Está velho, coitado! Vejam o que é o trabalho! Ha por ahumitos collegas d'elle que aos 25 annos estão na flôr da mocidade,

E isso é decerto por não fazerem nada.

Collegas d'este pobre burro não faltam por ani. Encontram-se em qualquer canto ou esquina; e se não fazem nada, como diz o nosso collega, é porque ainda são mais burros que o burro velho de Cintra.

Emfim... deixal-os viver essa vida, que deve ser «burra», com toda a certeza!

**SYMBOLOS**

A Prudencia é representada por uma serpente, encostando o ouvido a uma penha, e tapando o outro com a canda.

A Igualdade é representada por uma roda girando.

A Justiça é representada por uma balança, com o fiel em seu rigoroso equilibrio.

A Sabedoria é representada por uma mão, applicando as pontas de um compasso sobre uma esfera.

A Diligencia é representada por um sol alto, resplandescendo illuminando todas as partes do mundo.

A Constancia é representada por um pato real, arrancando uma planta da terra, até lhe extrahir a raiz.

**Cyclone nos Açores**

Da Sociedade de Geographia recebemos o seguinte.

«Cyclone nos Açores—Subscripção publica para as victimas sobreviventes.»

A Sociedade de Geographia recebeu o seguinte telegramma:

«—Fayal,» 31, ás 12 h. e 30 m. Cyclone no Fayal e no Pico. Campos devastados. Portos obstruidos. Naufragios. Casas destruidas. Pescadores na miseria. Fême. Muitos mortos. Providencias governo. Pedimos subscripção para victimas;—Secção da Sociedade, o presidente, «Conselheiro Medeiros.»

A direcção da sociedade Geographia appellando para a caridade de todos, declara aberta em nome da Secção do Fayal, uma subscripção publica, na sua sede, rua das Chagas n.º 5.

**Cidade desaparecida**

A cidade de Brisbane, capital de Queensland, na Austrália, foi completamente destruida por uma inundação.

Testemunha ocular descreve assim o estado em que ficou a cidade;

«As aguas retiraram, deixando ver em toda a sua extensão o horror do desastre. E' indscriptivel semelhante espectáculo. Uma camada espessa de lodo e verde do cobre é o que resta da bonita cidade de Brisbane.

Seiscentas casas mudaram de lugar. Não se sabe ainda o numero das pessoas que morreram.

A' noite, o que resta da cidade apresenta-se immenso nas mais densas trevas. Nem gaz, nem electricidade, nem telegraphos, nem caminhos de ferro; tudo desapareceu; Brisbane é uma immensa necropole!

Calcula-se em seis milhões de libras (59.000.000\$000) as perdas materiaes causadas pela inundação.»

**O DINHEIRO**

Que não ha dinheiro, diz-se por toda a parte, mas que a sua distribuição é cada vez peor, é que devia affirmar-se.

Não falta concorrência ás esta-

ções da agnas medicinaes e ás de sopostas curativas imaginarias doencas.

As praias não faltam os frequentadores que usam animal-as e ainda vemos;

Que á grande tonrada que ultimamente se realizou em Badajoz foram de Lisboa nada menos de 500 pessoas, para transportar as quaes foi necessario estabelecer um comboio especial.

Que do Porto sahiram em peregrinação para Lourdes cerca de 300 pessoas.

E que ás festas de Vianna do Castello vieram da capital mais de 150 pessoas.

Não é provavel que nenhum dos alegres viajantes fosse contrair emprestimo para fazer face ás despesas.

Eis aqui a pobreza do nosso arruinado credito.

**Posto fiscal de 1.ª classe em Espozende**

Cobrado de 1 a 9, reis 24\$930

**Movimento marítimo**

de 2 a 9. Não houve Esperam ensejo de sabida os hiates «Boa Hora», «Flor do Cavado» e a chalupa «D. Roza».

**VERDADES**

Ha lugares precheios por homens bondosos, que deviam ser occupados por grandes homens.

A prudencia e a moderação são as melhores armas do fraco.

O homem que tem grandeza d'alma, sabe algumas vezes subjugar-se; mas, ai d'aquelle sobre quem recahir a sua cólera morigerada.

Se nós avaliassemos dos perigos, seriam estes mais frequentes e a nossa vida apenas raciocinaria e critica.

K. LINO.

**Para o dicionario**

VIDA:—espaço entre o nascimento e a morte.

DOENÇA:—origem do remedio.

BATUTA:—rédea do maestro.

X. P. T. O.

**PERFIS**

(\*) DONA M. de M. S.

Oh! quem me dêra, serafim, cantar Em um verso harmonioso e fluetel... Ser um Tenorio fino, intelligente, Abrir meu peito e com afan te amar!

Ser um bom trovador e modelar N'uma lyra apaixonadamente, Meus trijos doces, de praser ingente, Depois... fugir, fugir e te levar...

Mas não posso; és um anjo, que supponho Descender da visão feliz d'um sonho Entre eburneas nuvens d'illusões.

Só te peço, ó meiga Fornarina De olhos pretos de scintillação divina, Que não te importes co'o doutor Simões

(\*) Pede-te desculpa pela franqueza d'estylo, a tua intima. H.D.A.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

A Santa e Real Caza da Misericordia d'esta villa de Espozende,

FAZ publico que por espaço de 30 dias a contar do dia de hoje, se acha aberto concurso para provimento do lugar de capellão mór da missa das 11 horas da manhã, estatuida pelo n.º 1 do artigo 20 do Estatuto e conforme as condicções que se acham patentes na secretaria da mesma Misericordia, com o ordenado annual de 100\$000 reis.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas durante o referido prazo ao Provedor da Misericordia.

E para constar se mandou publicar o presente edital para conhecimento dos interessados.

Espozende e Secretaria da Santa e Real Caza da Misericordia, 4 de Setembro de 1893.

O provedor, FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO. (10)

Julgado Municipal d'Espozende

**EDITOS**

DE TRINTA DIAS

(.2.ª publicação)

**P**

ELO juizo municipal do julgado d'Espozende e cartorio do escrivão —Miranda—

correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio citando Manoel José de Barros Junior, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallar aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Martins Branco, casado, morador que foi na freguezia de Fonte-boua, e no qual é inventariante sua mulher Anna Gonçalves Branca da mesma freguezia, para vir deduzir os seus direitos sem prejuizo do regular andamento do mesmo processo até final, em conformidade do disposto no § 3.º do art.º 696 do Codigo do Proc. Civil,

Espozende, 1 de Setembro de 1893.

Verifiquei a exactidão,

O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões,

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio. (9)

Julgado Municipal d'Espozende

**EDITOS**

DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

**P**

ELO juizo municipal do julgado de Espozende e cartorio do escrivão —Miranda—

—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores relacionados no inventario orphanologico a que se procede n'este juizo por obito de Manoel Rodrigues Vianna, que foi da freguezia de S. Paio d'Antas, e no qual é inventariante sua mulher Roza Alves da Cruz, da mesma freguezia, domiciliados fóra d'este julgado, a saber: A' firma commercial Almeida e Mattos da cidade de Braga—Antonio Joaquim Lopes dos Reis, —A' firma commercial Pinheiro e Irmão; A' firma commercial Sequeira e Souza, todos da referida cidade de Braga, —Joaquim Antonio Lopes; Bernardino Leite— A' firma commercial Tavares e Esteves.—A' firma commercial Santos e Rodrigues—Custodio Lopes da Silva Guimarães.—A' firma commercial Mendes e Irmão.—A' firma commercial Motta e Irmão, todos da cidade do Porto e Domingos Gonçalves de Carvalho de Vianna do Castello, para virem deduzir os seus direitos no mesmo inventario sem prejuizo do seu regular andamento, conforme o disposto no § 4.º do art.º 696 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 9 de Setembro de 1893.

Verifiquei a exactidão,

O juiz municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Simões,

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio. (8)





**REMEDIO DE AYER DO DR. AYER**

Vigor do cabelo de AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restitua ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro

que ha para cura da tosse, brouchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extrato composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões — «Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer — O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal

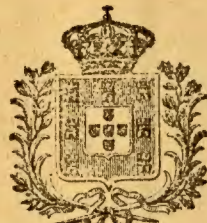
**ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD**

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 reis e por duzia tem abatimento. — Os representantes James Cassela & C., Rua Monsinho da Silveira, 85, 1.º — Porto, dão as formulas aos sns. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES — para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drograrias. PREÇO 210 REIS. (3)



**VINHO (4) NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tunico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despespsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas asdoenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para creanças ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellent lunchpara as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os volucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nomeem pequenos caracteres amarellos, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em R. 1.ª

**FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS**

3) DO NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes — milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc. — Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» em 1893 3:100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

CASA BARATEIRA  
Novo estabelecimento de MERCERIA, FAZENDAS BRANCAS E MODILLAS  
Francisco Mendes d'Oliveira  
15, Rua do Outeiro, 16  
ESPOZENDE (2)

Um variado sortimento de ciliatas, setinetas, morins, panos crús, riscados, cotins, merinos, sarge-lins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.  
Bons generos de merceria, genbras, vinhos engarrafados, café puro, chá de superior qualidade, louças côra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.  
Ao Mendes! Ao Mendes!  
Divisa da casa:  
Vender barato, para vender muito

**PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE**

DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO  
RUA DIREITA — ESPOZENDE (6)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chymicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

**Pomada anti-herpetica**

Cura todas as molestias da pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

**Especifico contra callos**

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

**Xarope vermifugo**

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral — PHARMACIA CENTRAL — ESPOZENDE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

**CONTRA A TOSSE**

DOENÇAS DO PEITO

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitales e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco é acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sou luita azul.

*J. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

A VIUVA MILIONARIA — EM PUBLICAÇÃO

A CASA  
**Guillard, Aillaud e Cia**  
LISBOA LISBOA  
DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal  
**LA SAISON**  
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) ..... 130 »  
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

**La NATURE**  
Journal scientifique (semanal)  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) ..... 110 »  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

**La Médecine moderne**  
Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 50 reis.  
Provincia e ilhas (1) ..... 60 »  
(1) Pagamento adelantado de 6 mes.

**Les Sciences Biologiques en 1889**  
Nova publicação sob a direcção de D<sup>r</sup> Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.  
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.  
NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) ..... 200 reis  
Provincia e ilhas (1) ..... 220 »  
(1) Pagamento adelantado de 3 fasciculos.  
Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remellem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.